

Curso de extensão
"A escalada da violência no mundo e a naturalização da guerra"
XXII Semana de Geografia

Desnaturalizar a guerra!

Fernanda Padovesi Fonseca

Aula 23/04/2025



**DESNATURALIZAR
A GUERRA!
PAUTAR O
ABSURDO!**

6 À 10 DE OUTUBRO DE 2025



realização:



fflch

“Pois não existe descrição sem atuação”.

“Como o mapa nunca é a realidade, de certa maneira contribui para criar uma realidade diferente”

HARLEY, Brian. “Hacia una deconstrucción del mapa”. In: **La Nueva Naturaleza de los mapas**: Ensayos sobre la historia de la cartografía. México: Fondo de Cultura Económica, 2005. p. 185-207.

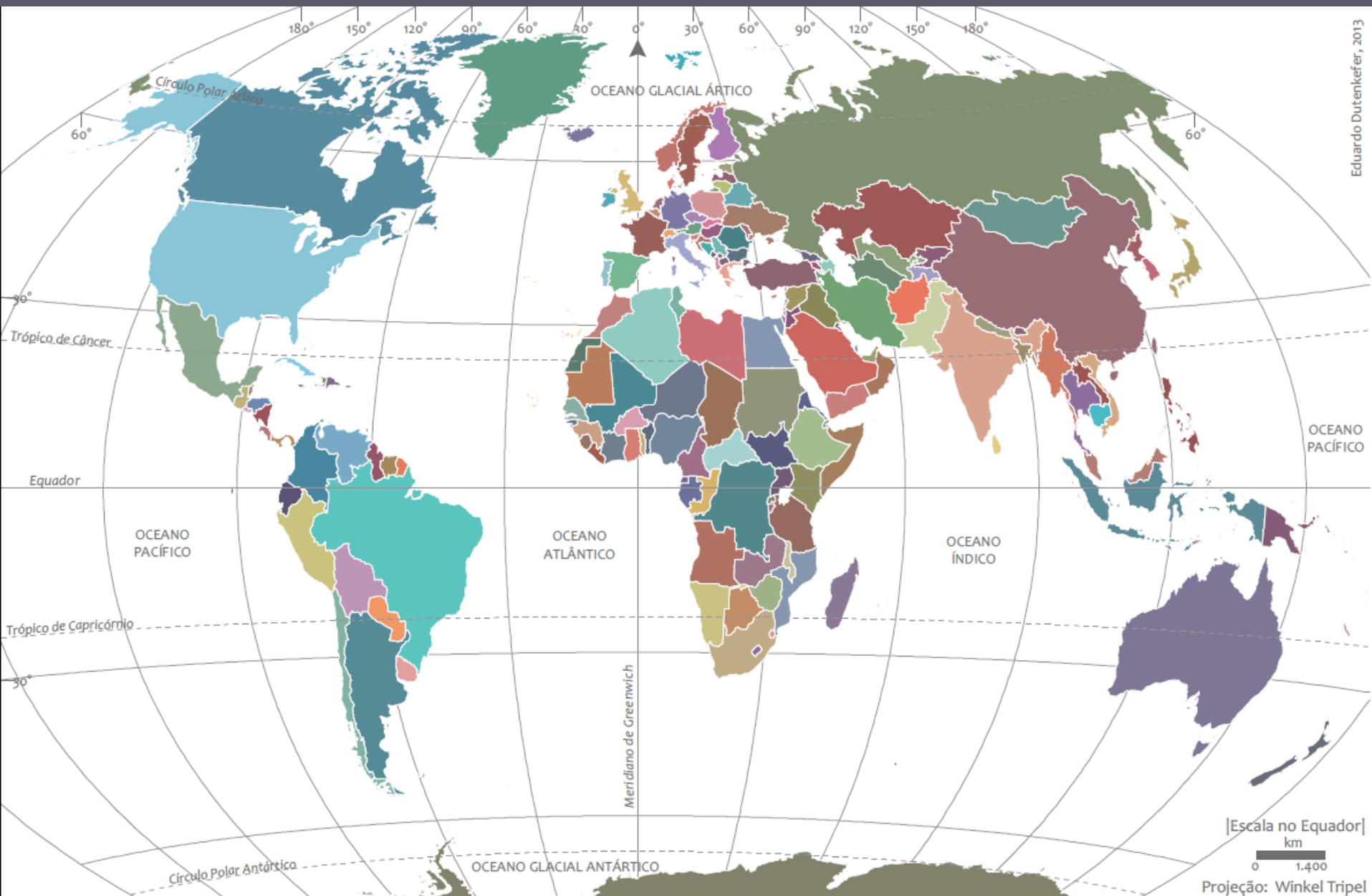
“Pela seletividade de seu conteúdo e por seus símbolos e estilos de representação, os mapas são um meio de imaginar, articular e estruturar o mundo dos homens.”

John Brian Harley, «Mapas, saber e poder», Confins [Online], 5 | 2009, posto online no dia 24 abril 2009, <http://journals.openedition.org/confins/5724>

“Os mapas, parece, habitam o conflito como um discurso imagético poderoso e revelam uma importante cultura de linguagem manipulatória da opinião pública. Sem esses muitos mapas não se narra, em meio às guerras, a própria constituição das fronteiras do mundo e, de modo particular, dessa nossa América do Sul.

O mais provável, portanto, é que não haja guerras sem mapas ou que se faça as guerras por causa deles.”

SOUSA NETO, Manoel Fernandes de. Uma guerra também se faz com mapas. *Conexão Política*, v. 9, n. 1, p. 31-42, 2020. p. 40





Charge de artista Inglês James Gillray de 1805, bastante popular à época e depois, mostra o primeiro ministro inglês William Pitte, o jovem e o recém coroado imperador Francês Napoleão. Estão fatiando um globo terrestre em esferas de influência. Seria o resultado da reconciliação entre os dois países no início do século XIX

https://en.wikipedia.org/wiki/The_Plumb-pudding_in_danger#/media/File:Caricature_gillray_plumpudding.jpg



Em 1972 a independência brasileira completou 150 anos; o governo militar promove intensa campanha publicitária para o evento e decide emitir cédula em comemoração à data, com valor facial de 500 cruzeiros novos. Aloisio Magalhães é convocado para criar o projeto da nova cédula, pois já desenhara as que então circulavam e o logotipo da comemoração. De um lado eram as raças que compunham o povo brasileiro e de outro o mapa que construiu o nosso território.

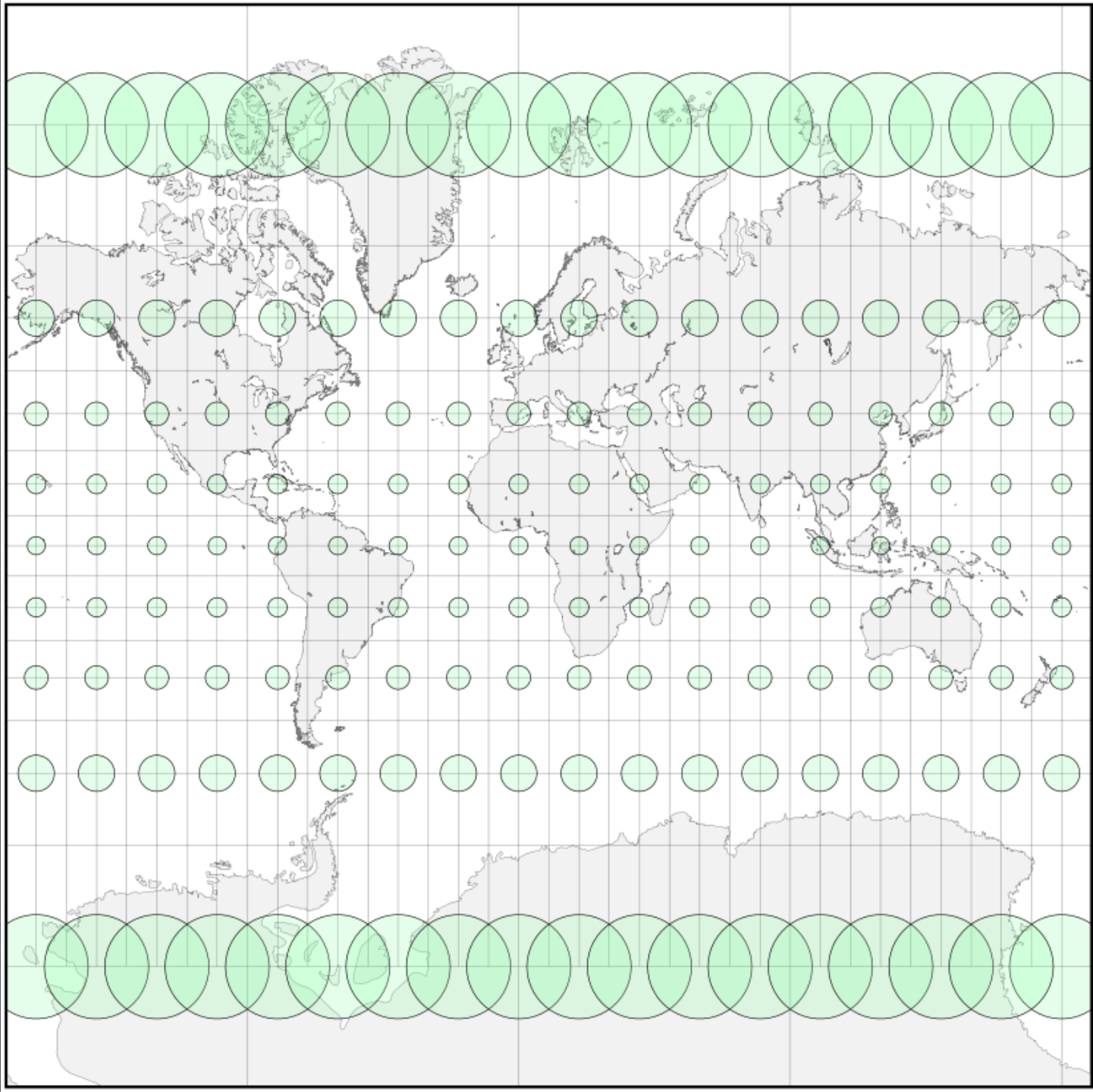
ALIANÇA
PELO
BRASIL



Folha de S. Paulo, 18/11/2019



<https://www.conversaafiada.com.br/2019/11/18/zequinha-3/> Acesso em 18/11/2019





IMPERIAL FEDERATION - MAP OF THE WORLD SHOWING THE EXTENT OF THE BRITISH EMPIRE IN 1886.

HISTORICAL INFORMATION FURNISHED BY CAPTAIN J. L. R. COLEMAN, R.F. FORMERLY R.N.A. BRITISH TERRITORIES COLOURED RED.

Mapa do mundo ilustrando a extensão do Império Britânico em 1886, publicado pela primeira vez sob a forma de um suplemento no jornal *Graphic*. Uma projeção de Mercator, uma pintura cor-de-rosa para o território do império e emblemas decorativos mostrando a Grã-Bretanha sentada sobre o globo servem para articular a mensagem do “Novo Imperialismo” (Harley, 2009). O mapa também está centrado em Greenwich, definido como padrão internacional em outubro de 1884.





COVID-19 Dashboard by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at

Global Cases

33.793.391

Cases by
Country/Region/Sovereignty

7.216.828 US

6.225.763 India

4.777.522 Brazil

1.170.799 Russia

824.042 Colombia

811.768 Peru

769.188 Spain



Admin0



Last Updated at: (M/D/YYYY)
9/30/2020 4:23 PM



Esri, FAO, NOAA

Cumulative Cases

Active Cases

Incidence Rate

Case-Fatality Ratio

Testing Rate

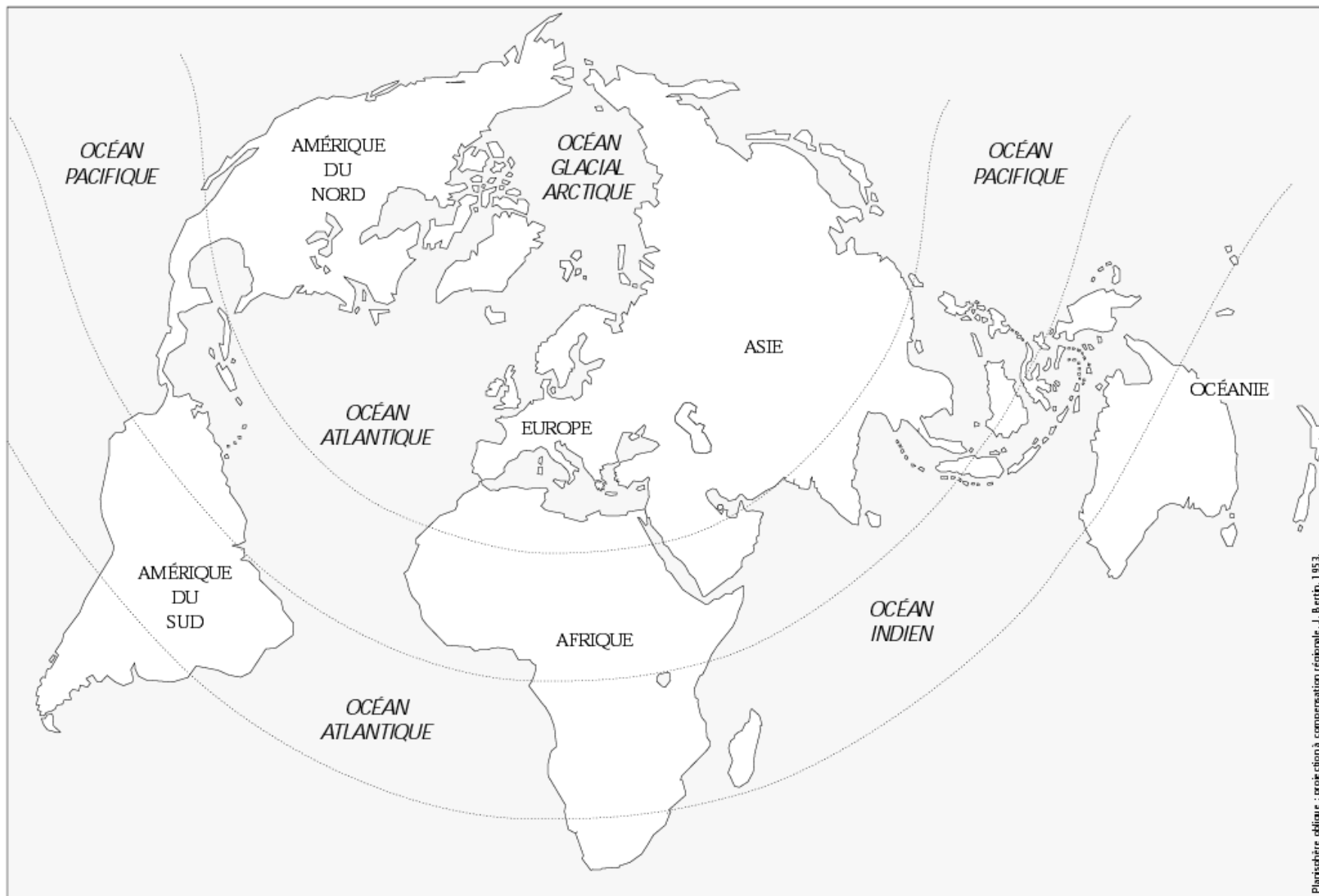
188

countries/regions

Lancet Inf Dis Article: [Here](#). Mobile Version: [Here](#). Data sources: [Full list](#). Downloadable database: [GitHub](#), [Feature Layer](#).



Primeiro mapa soviético na Projeção de Mercator: A Aniquilação de Kolchak e seus seguidores, setembro de 1919-1922. Tamanho do original: 13.7 × 21.6 cm. From “What Business with Russia?” *Fortune* 31, no. 1 (1945): 153–57, 195–202. In: MONMONIER, Mark S. et al. (Ed.). *The history of cartography*. 2015, p. 242.



Planisphère oblique : projection à compensation régionale. J. Bertin, 1953.



SCIENCES PO

Atelier de cartographie de Sciences Po, 2007,
www.sciences-po.fr/cartographie

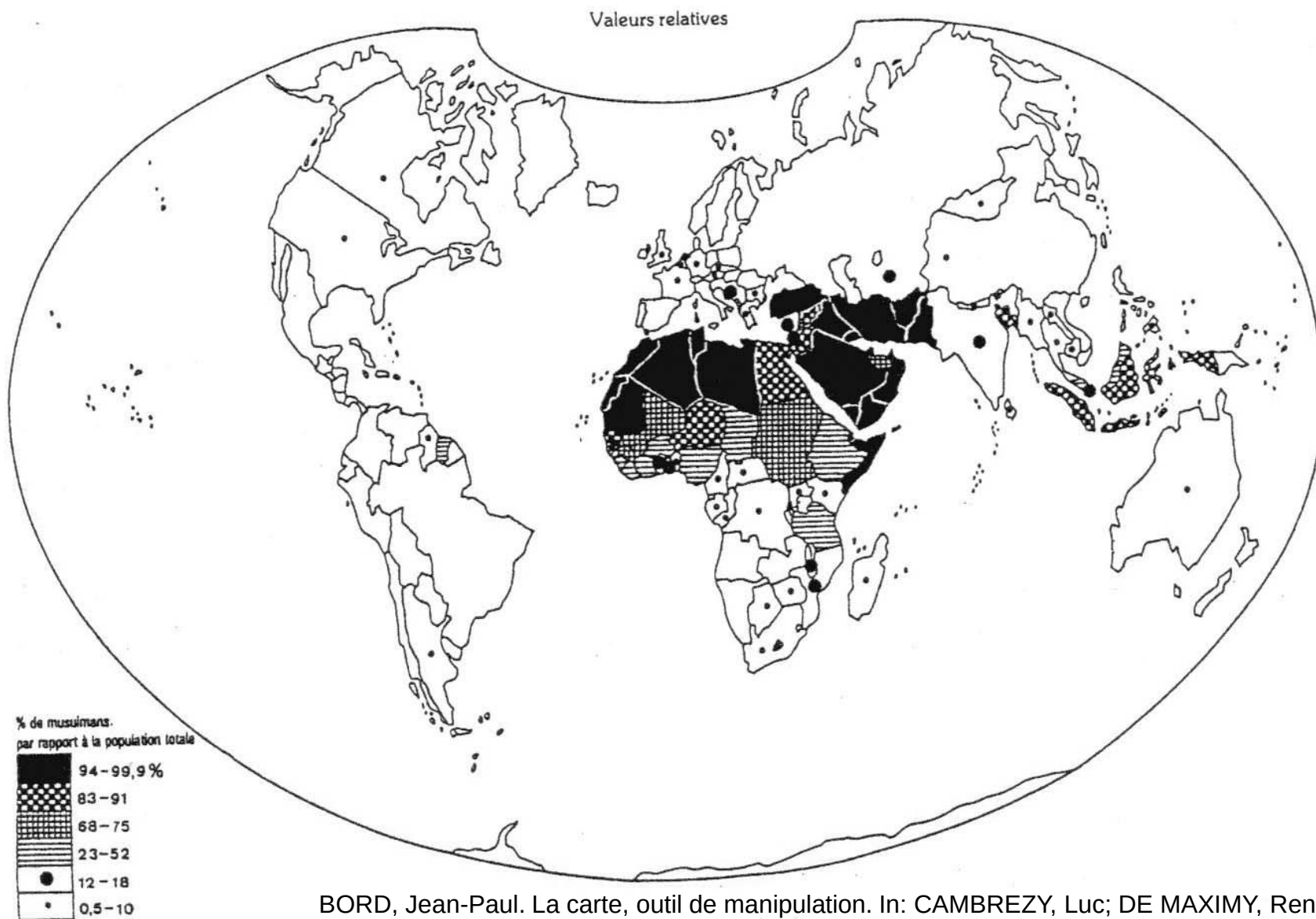


Seul l'usage pédagogique en classe ou centre de documentation est libre.
 Pour toute autre utilisation, contacter : carto@sciences-po.fr
 Pedagogical use only. For any other use dissemination or disclosure, either
 whole or partial, contact : carto@sciences-po.fr

Fig. 12 : L'islam dans le monde en 1986 : centré sur le Monde arabe

Sources : L'Islam dans le monde. La Découverte / Le Monde. 1986

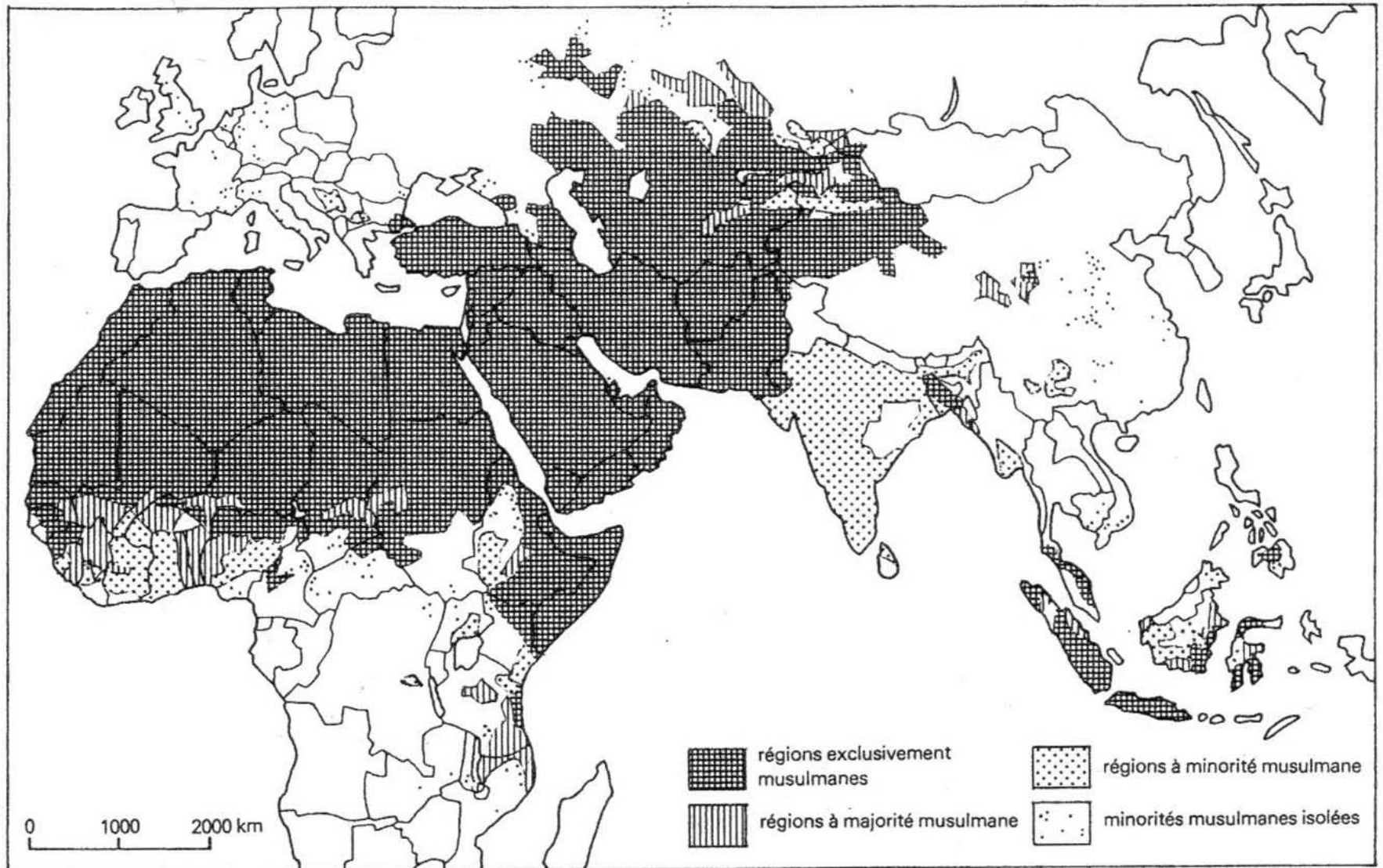
+ notice explicative, carte des musulmans dans le monde. C.H.E.A.M. Paris, 1984



BORD, Jean-Paul. La carte, outil de manipulation. In: CAMBREZY, Luc; DE MAXIMY, René. **La cartographie en débat**: Représenter ou convaincre. Paris: Karthala-ORSTOM, 1995. p: 57-82

Fig. 13 : Répartition des musulmans en Asie, Afrique et Europe

Source : Y. Lacoste. Questions de géopolitique. L'Islam, la mer, l'Afrique. Ed. livre de poche. biblio essai. 1988. 251 p.



BORD, Jean-Paul. La carte, outil de manipulation. In: CAMBREZY, Luc; DE MAXIMY, René. **La cartographie en débat: Représenter ou convaincre**. Paris: Karthala-ORSTOM, 1995. p: 57-82

Fig. 24 : Projection classique dite de Mercator : privilège les pays industriels

Source : Grand Atlas Bordas. Ed. Bordas 1983

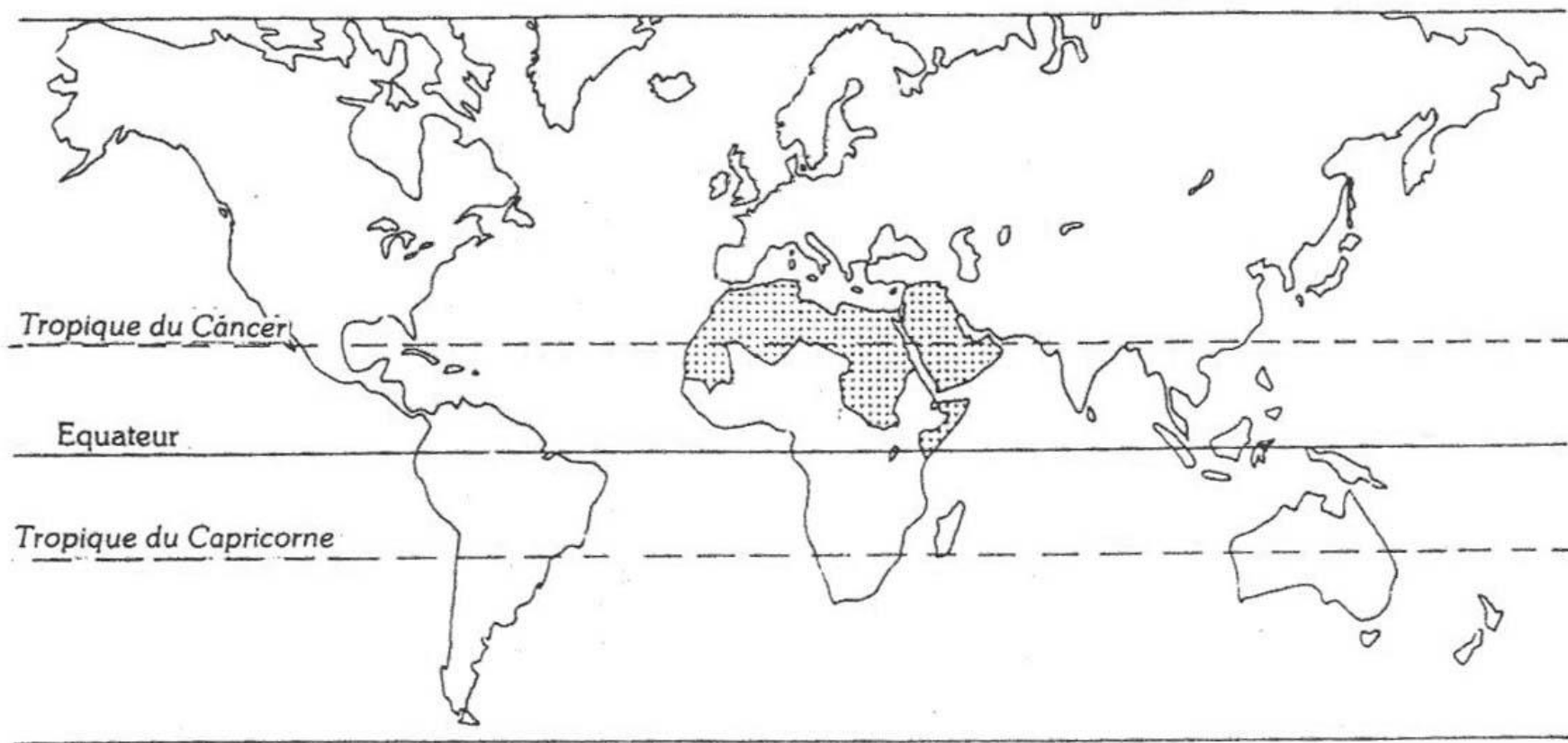


Fig. 25 : Projection d'Arno Peters respectant la surface relative des pays :
projection Tiers Mondiste

Source : Grand Atlas Bordas. Ed. Bordas 1983

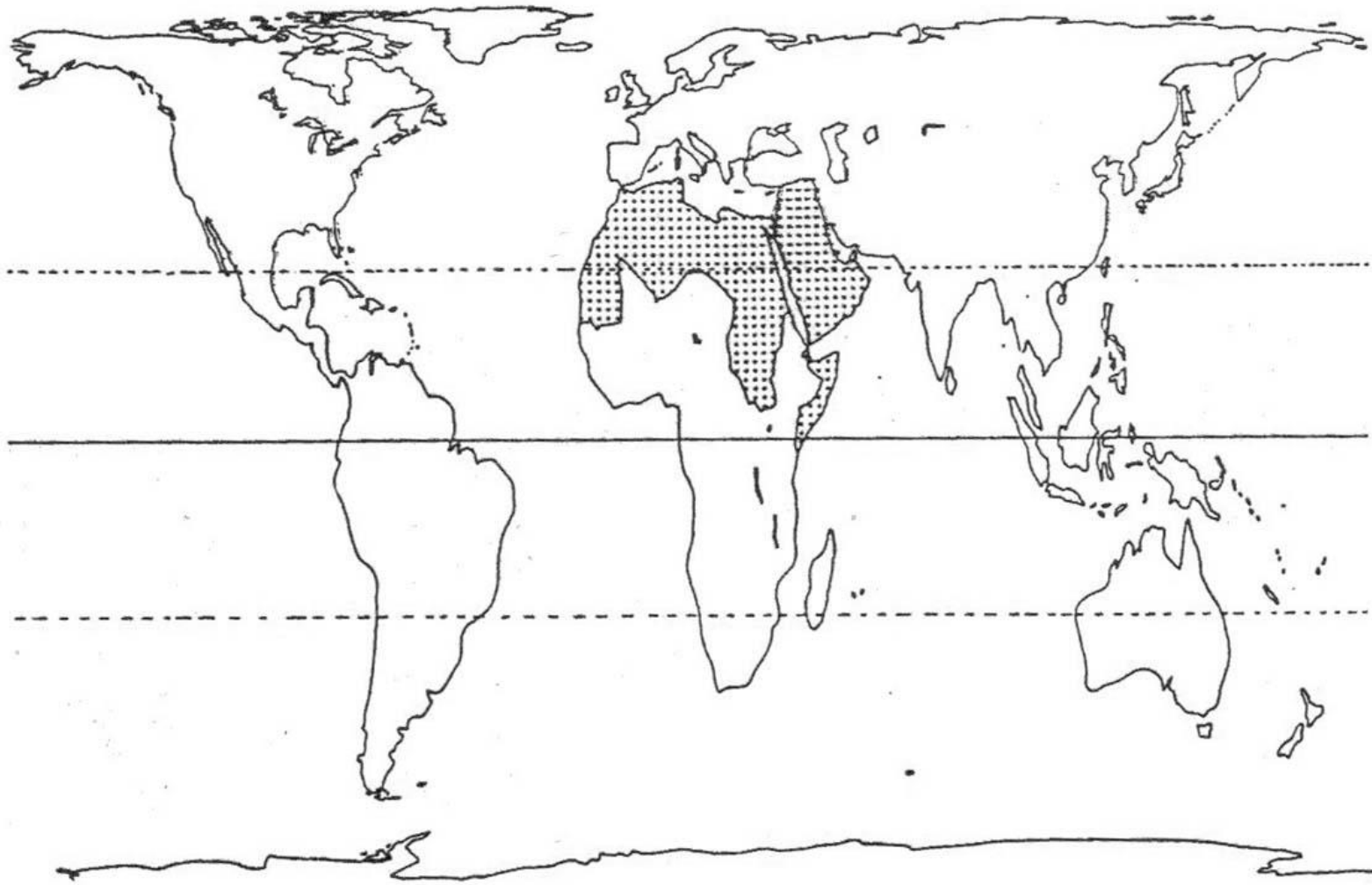
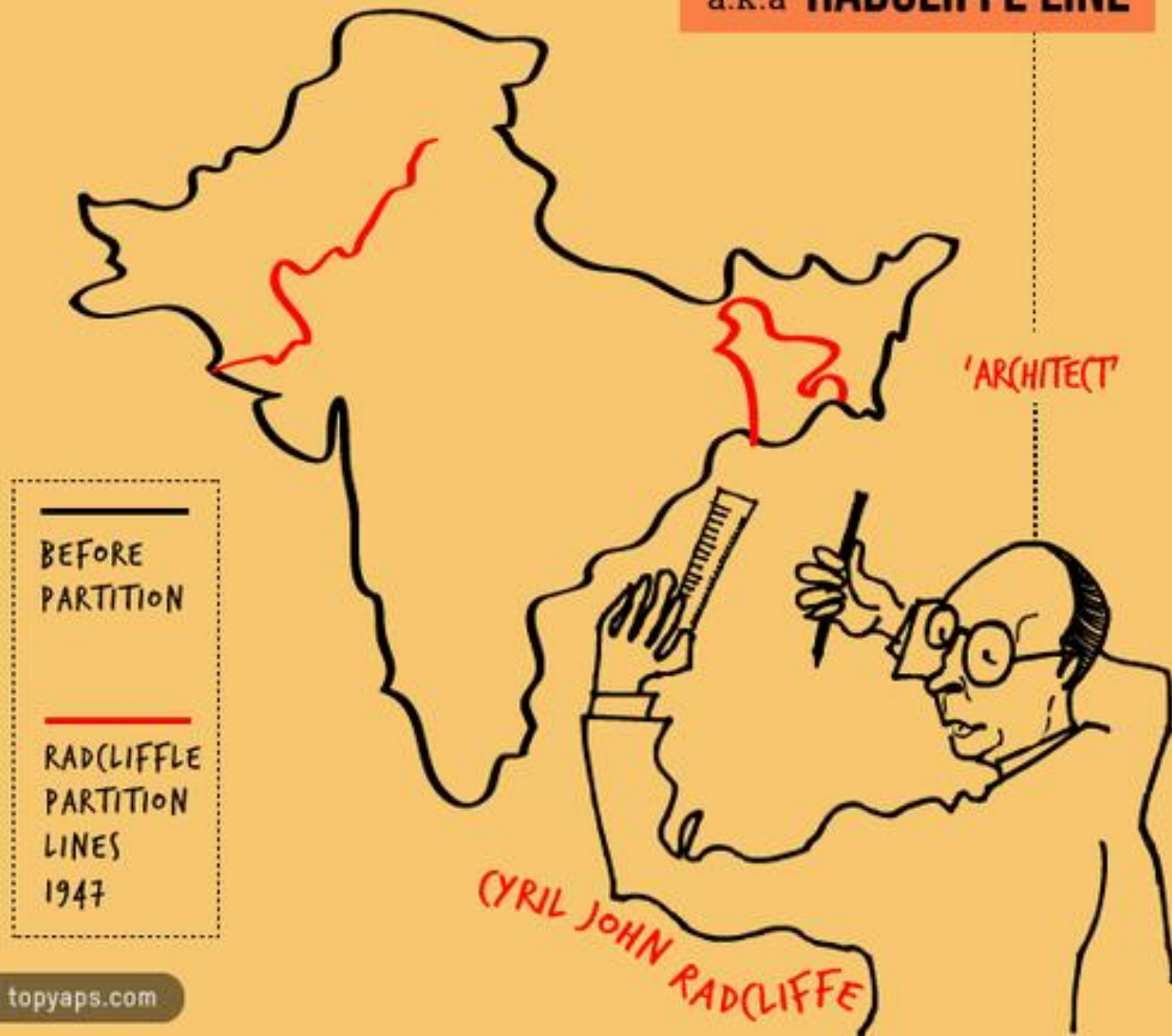


Fig. 27 : Projection en écorce d'orange (J. Bertin) : le monde arborescent au centre du planisphère
Source : Atlas stratégique. G. Chaliand et J.P. Rageau. Ed. Fayard 1983





DEMARCATATION LINE a.k.a RADCLIFFE LINE



Índia, 17 de agosto de 1947

Em junho de 1947, o governo britânico encarregou sir Cyril Radcliffe, um advogado e ex-diretor-geral do Ministério da Informação, de viajar para a Índia pela primeira vez em sua vida e produzir um relatório tratando da divisão do subcontinente. Sua missão era dividir o país conforme a religião, separando os hindus dos muçulmanos na criação da Índia e do Paquistão.

Em apenas três meses, a Comissão de Fronteiras Radcliffe tinha de criar um limite geográfico de 6 mil quilômetros para dividir 90 milhões de pessoas que viviam em uma região com mais de 400 mil quilômetros quadrados.

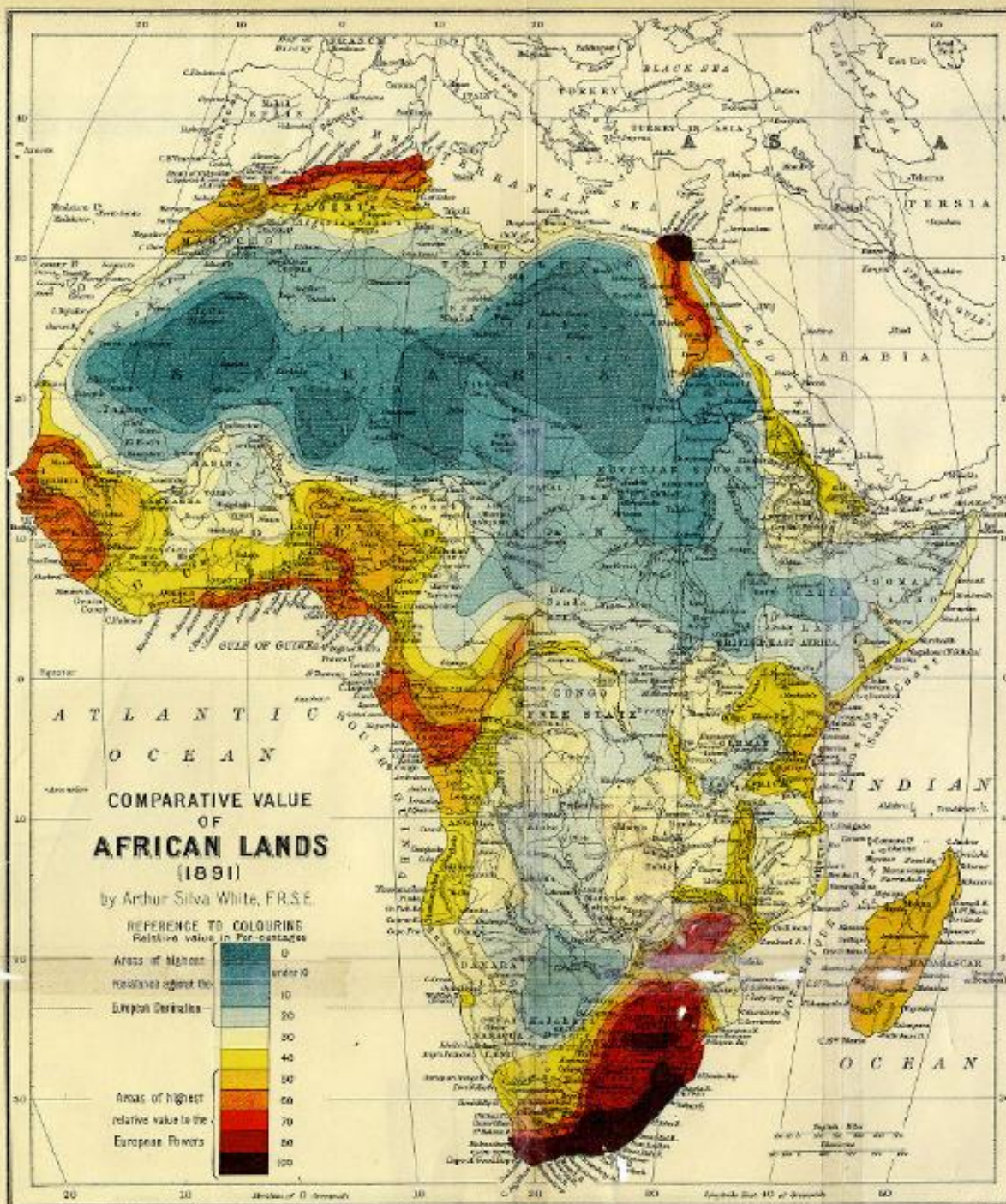
Sem qualquer experiência da Índia, e sem inclinação para encomendar levantamentos geográficos atualizados ou demarcações de limites corrigidas, Radcliffe resolveu utilizar relatórios de censos desatualizados para separar o país e "demarcar os limites das duas partes do Punjab com base na determinação das áreas contíguas de maioria muçulmana e não muçulmana". Seu assim chamado Laudo foi publicado em 17 de agosto de 1947, apenas dois dias após a declaração oficial dos Estados independentes da Índia e do Paquistão. O artista indiano Staish Gurjal lembrou o caos envolvido na comunicação da notícia da partição: "Curiosamente, essa notícia de tamanha magnitude não nos foi transmitida por jornais (que haviam suspenso a publicação), mas por cartazes colados nas paredes."

As consequências do mapa de divisão de Radcliffe foram rápidas e desastrosas. Ele provocou a maior migração da história: entre 10 e 12 milhões de pessoas se deslocaram através das fronteiras recém-criadas de Punjab e Bengala. As novas áreas de fronteira mergulharam numa violência sangrenta e 1 milhão de pessoas foram assassinadas em massacres comunais

Trecho do livro "Uma história do mundo em 12 mapas" de Jerry Brotton. Página 412

The Rhodes Colossus é uma charge ilustrada pelo cartunista inglês Edward Linley Sambourne e publicada pela revista Punch em 1892. Alude à disputa pela África durante o período do Novo Imperialismo, em que as potências europeias, a partir de 1884, expandiram sua expansão colonial na África, dividindo o continente entre si.





À medida que a divisão da África se tornou mais precisa e as potências coloniais negociaram entre si e ajustaram as fronteiras internas de suas possessões, estratégias políticas e econômicas foram gradualmente colocadas em prática, o que permitiria a exploração de matérias-primas. Já no final do século XIX, com "estudos" de risco sobre a evolução dos perigos e a possível resistência armada ao poder colonial.

<https://digital.library.illinois.edu/items/229cfe90-e946-0133-1d3d-0050569601ca-f>

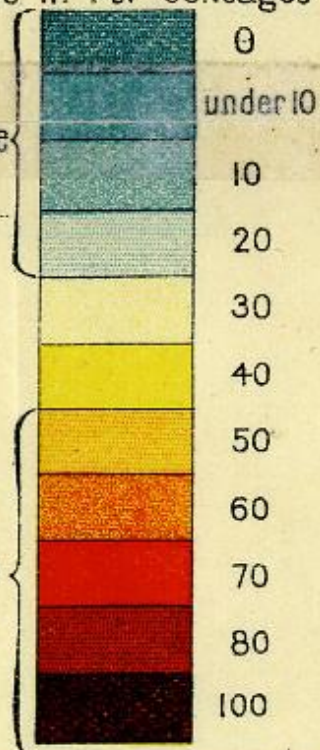
COMPARATIVE VALUE OF AFRICAN LANDS (1891)

by Arthur Silva White, F.R.S.E.

REFERENCE TO COLOURING
Relative value in Per-centages

Areas of highest
resistance against the
European Domination.

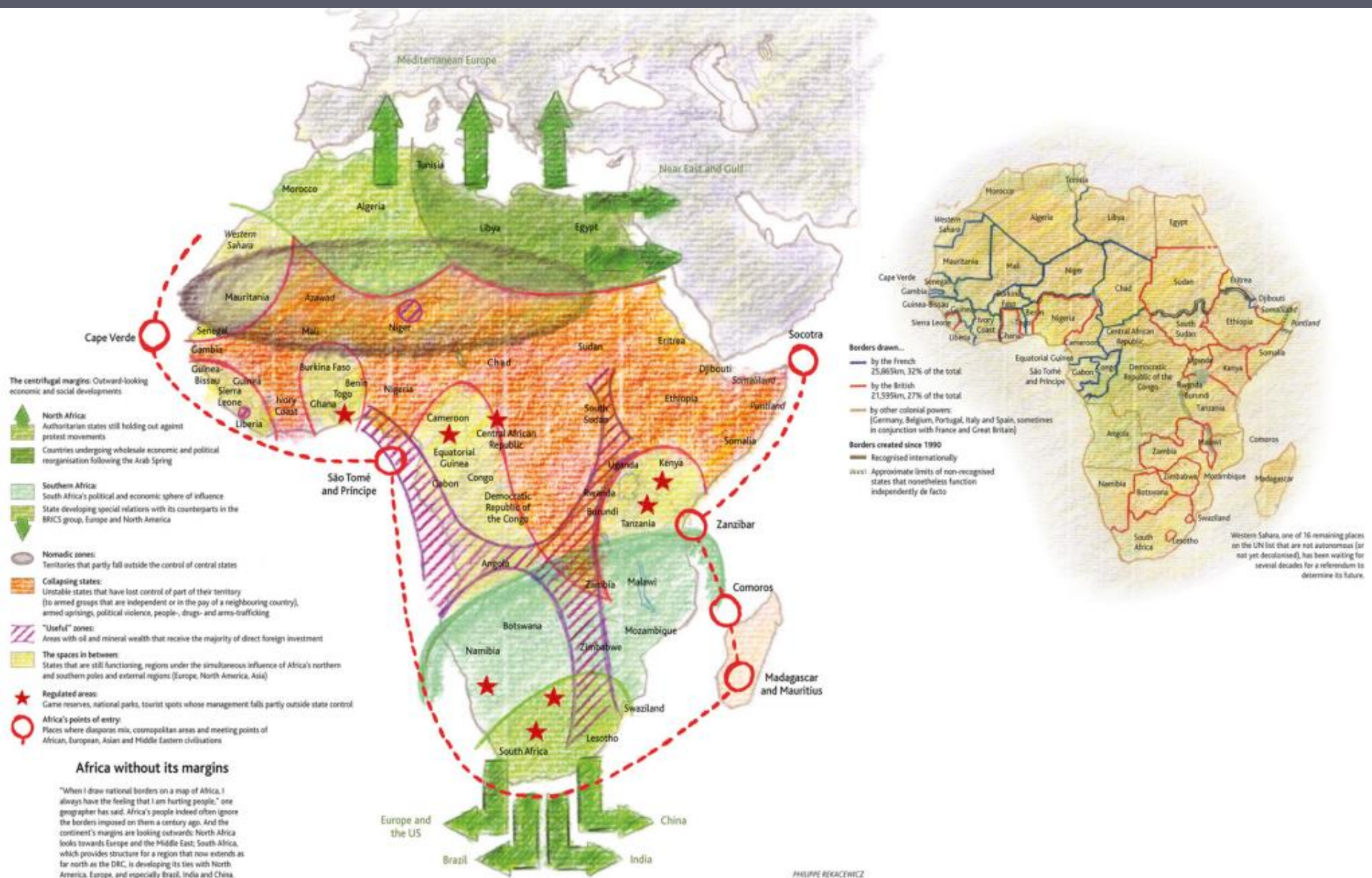
Areas of highest
relative value to the
European Powers



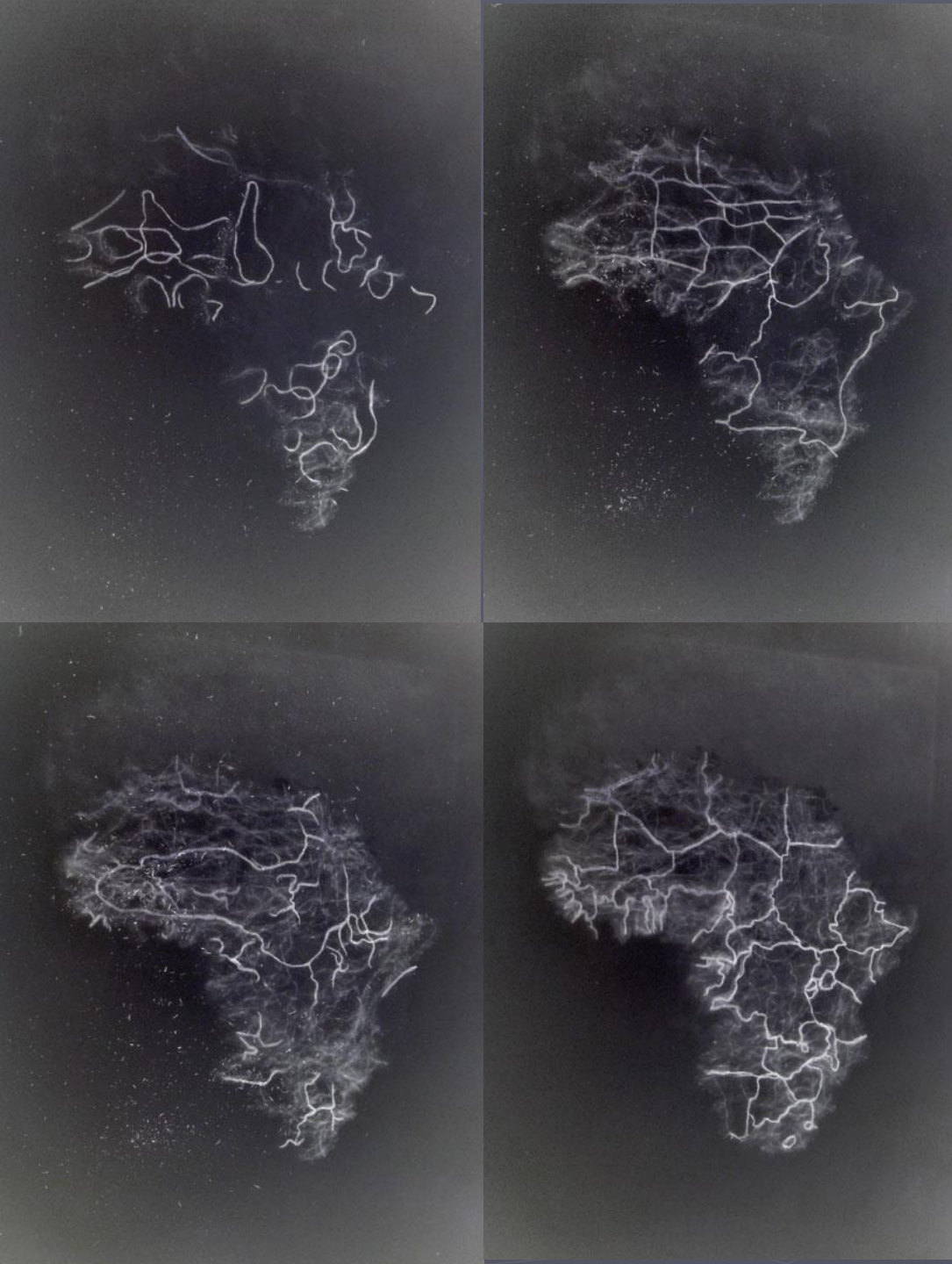
20

10

Meridian of 0 Greenwich



<https://mapdesign.icaci.org/2014/08/mapcarte-234365-africa-without-its-margins-by-philippe-rekacewicz-2012/#:~:text=The%20colouring%20in%20is%20as%20you%20would,the%20spaces%20in%20between%20th at's%20particularly%20alluring.>

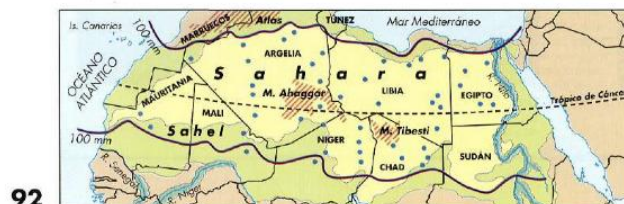


Simona Koch, *Borders/Africa*, desenho animado, 2010. A animação começa com os primeiros desenhos de fronteiras de territórios tribais antes da colonização e depois mostra as mudanças ao longo da história até os dias atuais. No final, todas as fronteiras são apagadas — apenas o eco das antigas linhas divisórias permanece.

<https://www.simonakoch.de/en/borders-africa>

A questão da escala cartográfica, do exercício constante, sacraliza o fundo do mapa, sacraliza a localização, e não coloca em questionamento as escalas escolhidas. Reforça a naturalização, pois é o único exercício. Faz parte do entendimento das engrenagens internas da verdade topográfica. O professor tem que saber que ao escolher somente um aspecto da escala, que é aquele da escala cartográfica, faz referência somente a uma dimensão da questão escalar. A discussão da escala do fenômeno, de como a realidade foi abordada para ser representada no mapa e também do recorte escalar realizado (se local, regional, nacional, mundial) são também discussões escalares necessárias à abordagem integral do mapa e dos fenômenos geográficos.

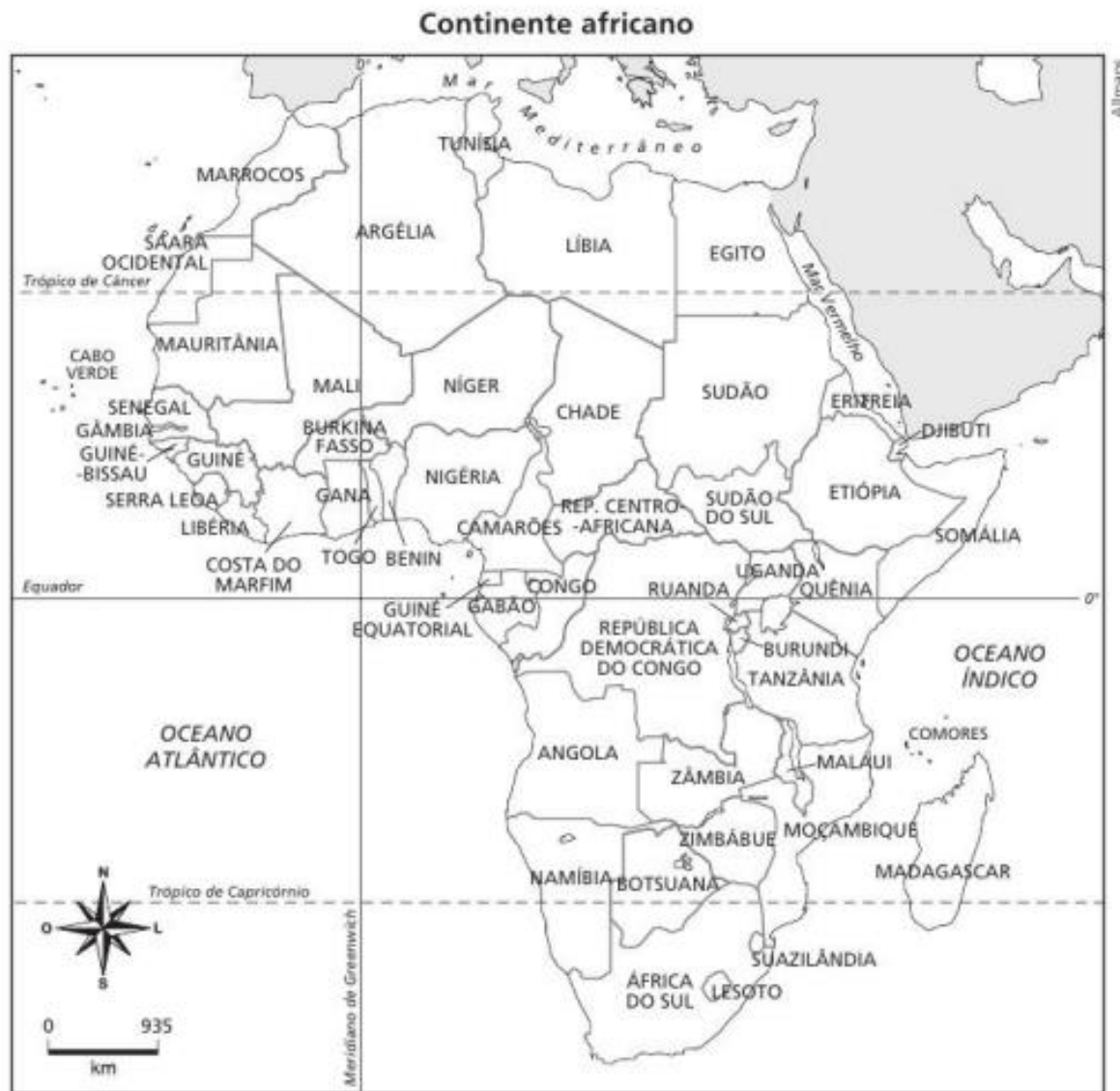
ÁFRICA Físico-Político



Anacronismo espacial?

UNIDADE 4 África de tantos povos e de tantas histórias

- d. Localize no mapa do continente africano os países que atualmente correspondem às regiões de aprisionamento de pessoas escravizadas. Pinte-os com a cor que preferir.



SESI, 4º ano, Ciências Humanas, p. 89.

Orientações didáticas do
Movimento do aprender



CIÊNCIAS HUMANAS



SESI-SP editora



Arjan Martins. Etcetera. 2016. Acrílico sobre tela. 173x300x4cm

<https://www.agentilcarioca.com.br/artists/33-arjan-martins/works/2093-arjan-martins-etcetera-2016/>

UNIDADE 4 África de tantos povos e de tantas histórias

Veja as rotas mais utilizadas pelos traficantes de escravizados.

Principais rotas de tráfico de escravizados para a América



Disponível em: <<http://portal.doprofessor.mec.gov.br/fichaTecnica/Aula.html?aula=26788>>.

Acesso em: 20 out. 2020.



Arjan Martins

O triângulo do Atlântico (2018)

Técnica mista sobre imagens transferidas sobre papel e tecido, linoleogravura, ponta seca e costura. 2016.

Caixa: 31,5 x 42,5 x 33,5 cm. Livro: 29,5 x 39,5 cm.



A área da fronteira norte vista por...

(a) Israel (b) as Nações Unidas e (c) países árabes que não reconhecem Israel - por exemplo, Argélia ou Síria (mas esta representação não é usada em Marrocos, Egito ou Jordânia, países que reconhecem Israel).

Fonte: Philippe Rekacewicz, visionscarto.net

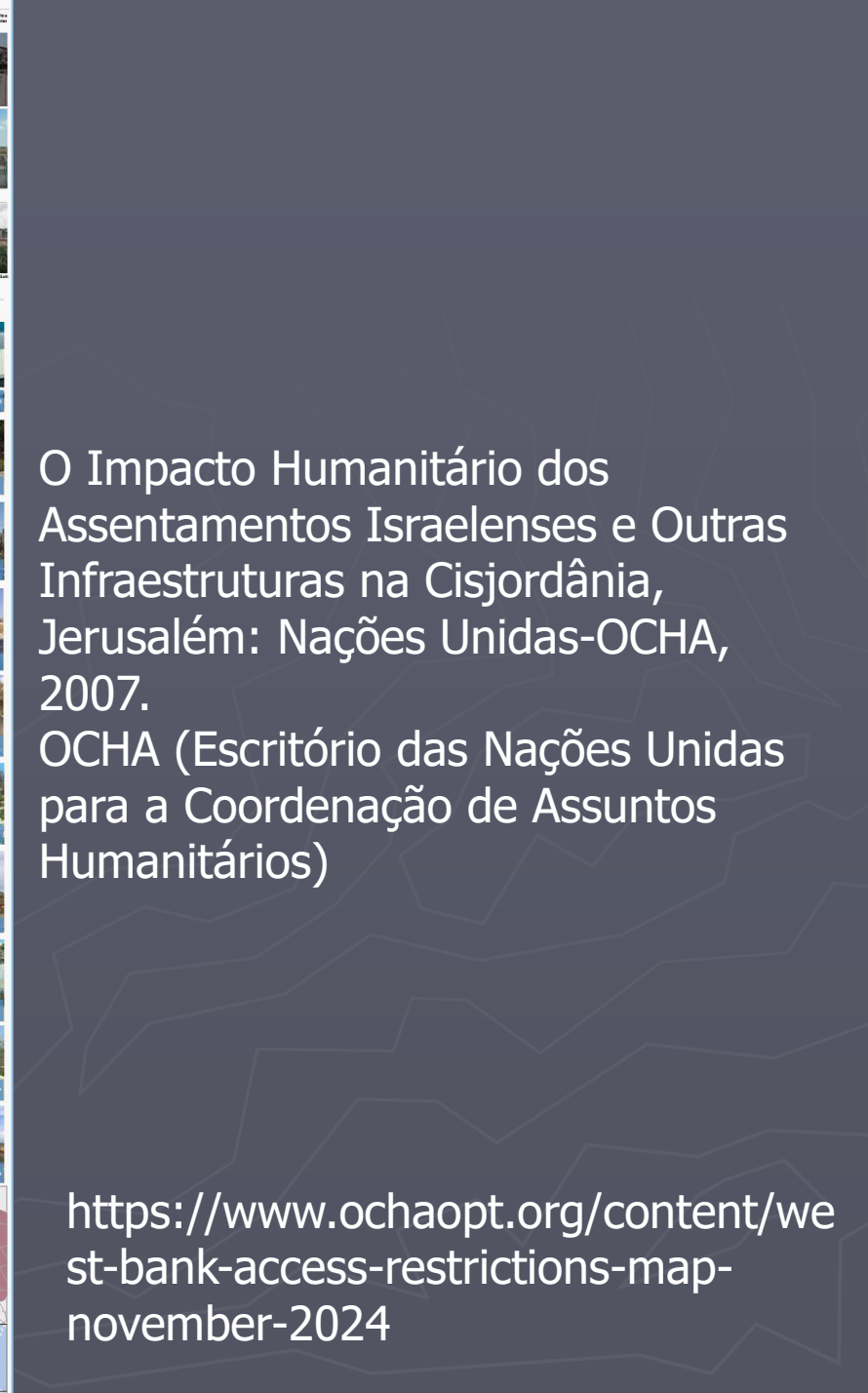


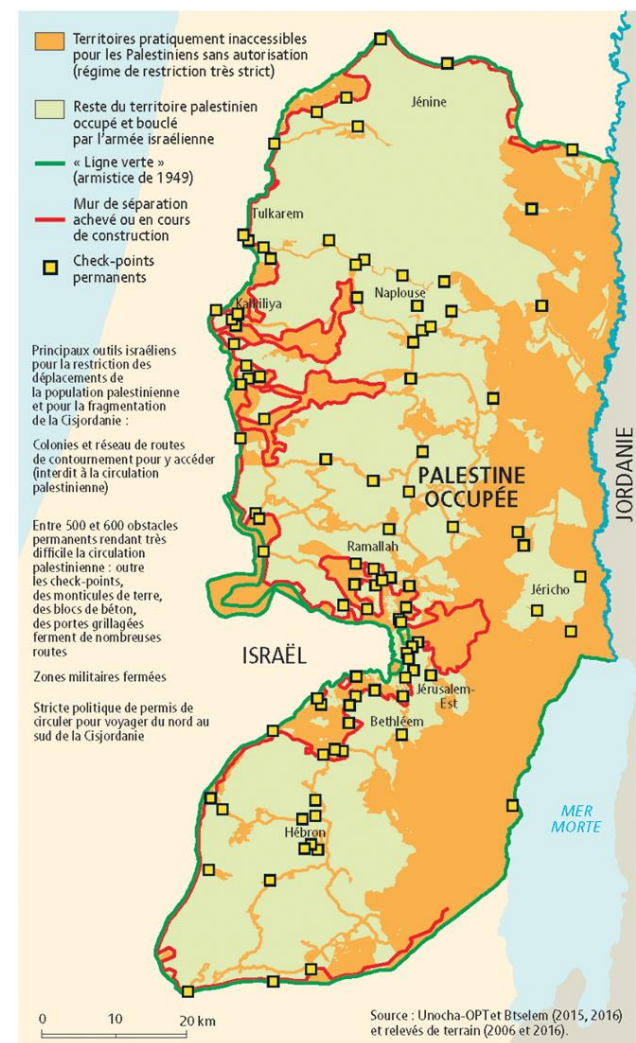
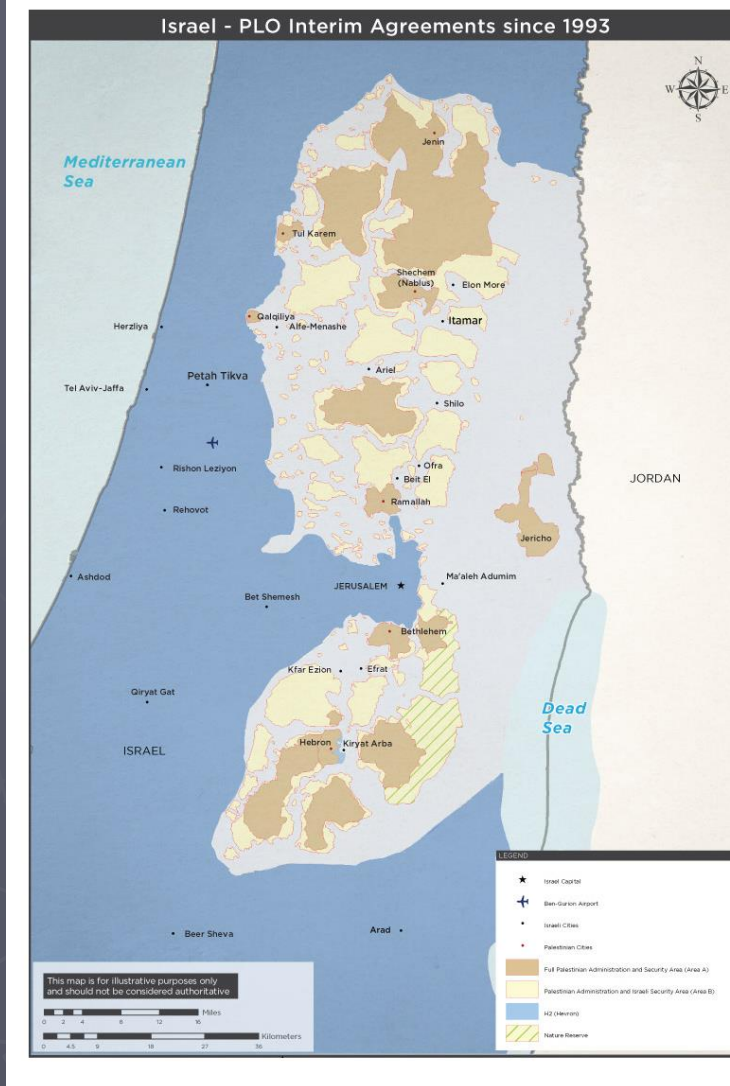
Visões comparativas da representação do território israelense.

(a) Israel e áreas protegidas de acordo com o Ministério das Relações Exteriores de Israel

(b): Israel de acordo com a empresa de mapeamento Carta (Jerusalém)

(c): Israel de acordo com as Nações Unidas





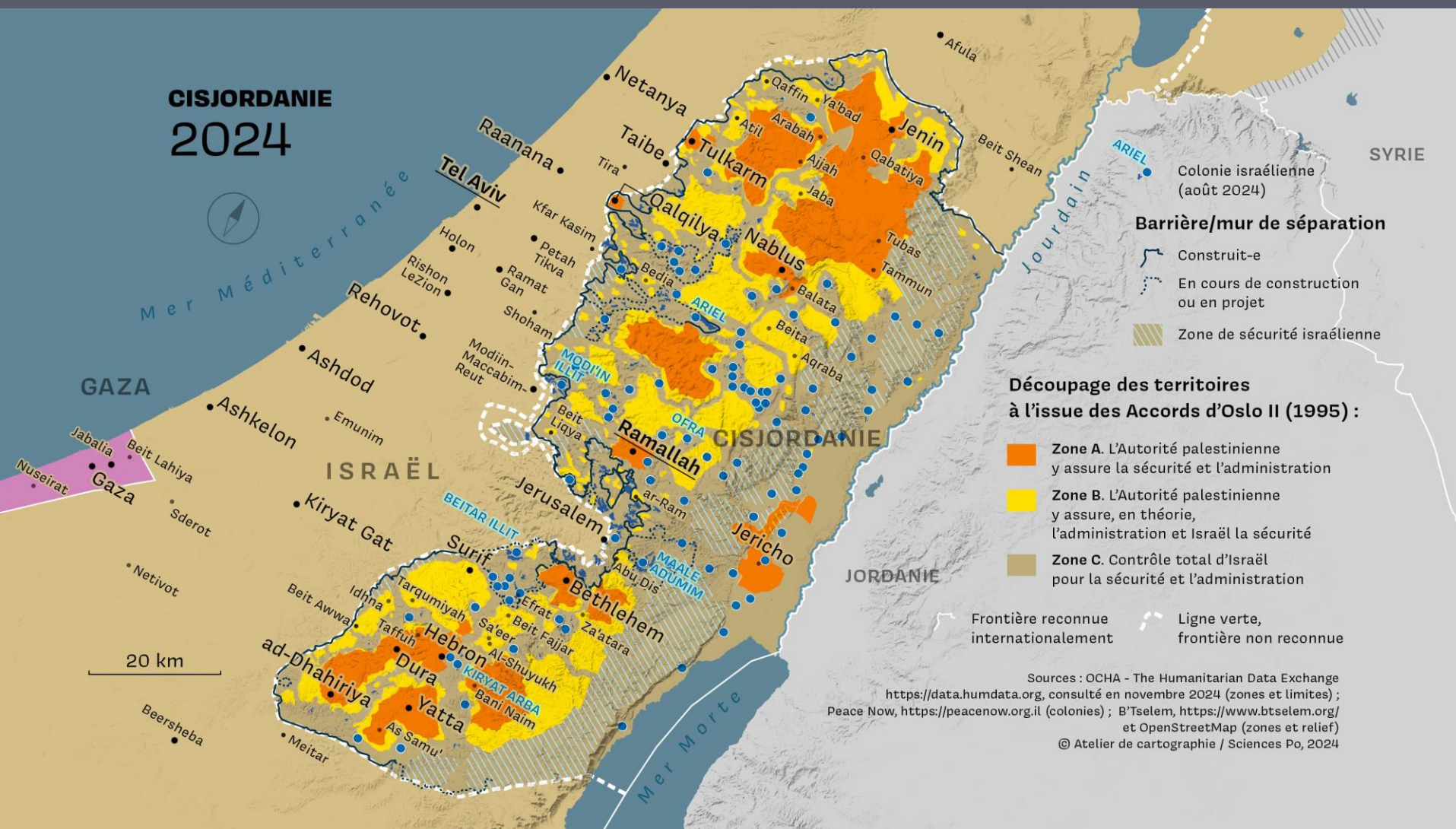
Visões comparativas da representação cartográfica da Cisjordânia.

(a): De acordo com o Ministério das Relações Exteriores de Israel

(b): De acordo com as recomendações das Nações Unidas e pesquisas de campo do Escritório das Nações Unidas para os Territórios Palestinos Ocupados

Fonte: Philippe Rekacewicz, visionscarto.net.

CISJORDANIE 2024



Faixa de Gaza tem o território menor que Rio e SP

Veja abaixo o comparativo entre as áreas

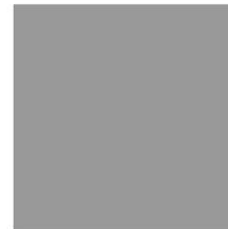
Escala: 1:101566704



São Paulo
1.521 km²



Rio de Janeiro
1.200 km²



Faixa de Gaza
365 km²



A Faixa de Gaza é uma região palestina localizada em um estreito pedaço de terra na costa oeste de Israel, na fronteira com o Egito e banhada pelo Mar Mediterrâneo. **O território tem cerca de 41 km de comprimento e 10 km de largura.**

Bibliografia consultada

ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BORD, Jean-Paul. La carte, outil de manipulation. In: CAMBREZY, Luc; DE MAXIMY, René. La cartographie en débat: Représenter ou convaincre. Paris: Karthala-ORSTOM, 1995. p: 57-82

BROTON, Jerry. Uma história do mundo em doze mapas. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

FOUCHER, Michel. La Bataille des cartes. Analyse critique des visions du monde. Paris: François Bourin Éditeur, 2011.

HARLEY, John Brian. "Hacia una deconstrucción del mapa". In: La Nueva Naturaleza de los mapas: Ensayos sobre la historia de la cartografía. México: Fondo de Cultura Económica, 2005. p. 185-207

HARLEY, John Brian. «Mapas, saber e poder», Confins [Online], 5 | 2009, posto online no dia 24 abril 2009, <http://journals.openedition.org/confins/5724>

LÉVY, Jacques. « Topologie furtive. », EspacesTemps.net. 2008. Disponível em: <https://www.espacestems.net/en/articles/topologie-furtive-en/>

MIYADA, Paulo (Org.) Arjan Martins. Editora de livros Cobogó, 2021.

MONMONIER, Mark. Comment faire mentir les cartes. Paris: Éditions Autrement, 2019.

MONMONIER, Mark (Ed.). The history of cartography, volume 6: Cartography in the twentieth century. University of Chicago Press, 2019. Disponível em: https://press.uchicago.edu/books/HOC/HOC_V6/Volume6.html

REKACEWICZ, Philippe. Palestine-Israël: La colonisation par la silencing des cartes. In: Visionscarto Disponível em: <https://www.visionscarto.net/palestine-israel-colonisation-silencing>

REKACEWICZ, Philippe; ZWER, Nephys. Cartographie radicale: explorations. La découverte, 2021.

SOUSA NETO, Manoel Fernandes de. Uma guerra também se faz com mapas. Conexão Política, v. 9, n. 1, p. 31-42, 2020.